

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
LETÍCIA ASSOLINI DE DUTRA**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: RESTAURANTE TEMÁTICO COM
TENDÊNCIA PET FRIENDLY PARA A CIDADE DE CASCAVEL/PR.**

**CASCAVEL
2020**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
LETÍCIA ASSOLINI DE DUTRA**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: RESTAURANTE TEMÁTICO COM
TENDÊNCIA PET FRIENDLY PARA A CIDADE DE CASCAVEL/PR.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Orientador: Prof. Ms. Heitor Othelo Jorge
Filho

**CASCAVEL
2020**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
LETÍCIA ASSOLINI DE DUTRA**

**RESTAURANTE TEMÁTICO COM TENDÊNCIA PET FRIENDLY PARA A
CIDADE DE CASCAVEL/PR.**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG, como requisito básico para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do arquiteto professor Heitor Othelo Jorge Filho - mestre.

BANCA EXAMINADORA

Arquiteto Orientador
Faculdade Assis Gurgacz
Heitor Othelo Jorge Filho
Doutorado

Arquiteto Avaliador
Faculdade Assis Gurgacz
Cezar Rabel
Mestre

Cascavel, 1 de junho de 2020

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha mãe Marcia Terezinha Assolini e meu pai José Renato Alves de Dutra, pois eles sempre me apoiaram em todas as minhas decisões, sempre acreditaram em meu potencial e sempre estiveram presentes na minha vida de alguma forma. Também a todos os meus familiares por ficarem felizes de eu estar completando meu último ano da faculdade e animados com este trabalho.

Dedico esse trabalho a todos os meus amigos que sempre me apoiaram a nunca desistir e sempre me ajudaram de uma forma ou outra em qualquer etapa da minha vida, que me incentivaram e sempre me deixaram claro que sempre vão estar ali pra me amparar.

E dedico especialmente ao meu cachorro chamado Scooby que é extremamente importante na minha vida e foi quem me inspirou a fazer e desenvolver a ideia desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a Deus e ao universo, pois aprendi que quando se tem gratidão a tudo que você tem e recebe na sua vida, você tem tudo, e conquista sempre cada vez mais, então sou grata por esse trabalho de conclusão de curso, pelos aprendizados, e por essa etapa da faculdade.

Agradeço aos meus amigos: Helena Ferrari, Antoniella Signor e Carolina Michelin, pois elas se mostraram dispostas em me ajudar e sempre me incentivaram, também a, Rafaela Klein, Luísa Garcia, Leonardo Tressoldi, Alana Maffini, Bianca Michelin, Valéria Cezar, Júlia Vulpini, Pablos Davis, Liza Carolyne ... E muitos outros, pois sei que sempre vão torcer pelo meu melhor e sei que sempre vão estar ali quando eu precisar. E também as minhas amigas da faculdade Daniela Altheia, Laura Menegais e Marinna Garbin, pois estiveram comigo nessa trajetória e compartilharam todos os tipos de alegrias e desafios da faculdade.

E agradeço também a todos os professores que me deram aula durante esses quatro anos por me passarem um pouco do conhecimento que eles têm. Obrigada.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um restaurante temático com tendência petfriendly para a cidade de Cascavel/PR, a intenção é trazer um novo espaço para o município com o diferencial da permissão da entrada de animais e que tenha diferentes tipos de refeições atendendo a todos os apetites. O presente trabalho tem como assunto a elaboração de um projeto de arquitetura e design de interiores como critério avaliativo de conclusão de curso. A justificativa se dá por meio do rápido aumento populacional ao decorrer dos anos juntamente com o aumento dos animais de estimação em residências, com isso o mercado petfriendly está se desenvolvendo cada vez mais e uma maior demanda para eles. É notável também que o hábito de comer fora no mundo inteiro está cada vez mais comum, pois economiza tempo das pessoas devido aos seus corridos cotidianos. Por isso o desenvolvimento desse projeto busca ser o máximo possível agradável e confortável para justamente diminuir o estresse dessas pessoas e não preocupa-los em deixar seus cachorros sozinhos em casa, assim sendo gratificante a hora de refeição. O futuro edifício constará com métodos sustentáveis para ajudar na qualidade de vida da cidade e no bem-estar dos moradores.

Palavras chave: PetFriendly. Restaurante. Cascavel/PR. Cachorro.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Representação do Stell Frame.....	31
Figura 2 – Demonstração de uma parede Drywall.....	33
Figura 3 – Tipo de chapas no sistema drywall.	33
Figura 4 – Brise Vertical.....	34
Figura 5 – Brise Horizontal.....	35
Figura 6 – Brise Combinado	35
Figura 7 – Painel Solar	37
Figura 8 – Restaurante D’Autore.....	38
Figura 9 – Forma do Restaurante D’Autore	39
Figura 10 – Fachada	39
Figura 11 – Desconstrução na alvenaria	39
Figura 12 – Planta baixa 1 pavimento.....	40
Figura 13 – Planta baixa 2 pavimento.....	41
Figura 14 – Interior do restaurante	42
Figura 15 – Restaurante NAU.....	42
Figura 16 – Volumetria do Restaurante NAU.....	43
Figura 17 – Planta térreo do restaurante NAU	43
Figura 18 – Planta segundo pavimento do restaurante NAU.....	45
Figura 19 – Corte restaurante NAU.....	45
Figura 20- Fachada com aço corten e concreto aparente	46
Figura 21- Passarela de aço galvanizado e madeira.....	47
Figura 22 – Lado interno com decorações marinhas	47
Figura 23 – Restaurante Méz	48
Figura 24 – Restaurante Petfriendly	48
Figura 25 – Área aberta com árvore preservada	49
Figura 26 – Varanda do restaurante Méz	49
Figura 27 – Bar central do restaurante Méz	50
Figura 28 – Jardim vertical do restaurante Méz	50
Figura 29 – Salão Principal do restaurante Méz	51
Figura 30 – Localização do terreno	52
Figura 31- Entornos do terreno	53
Figura 32 – Mapa de vias do entorno.....	53
Figura 33 – Dados da consulta prévia.....	54
Figura 34 – Desnível do terreno	54
Figura 35- Curvas de nível.....	54
Figura 36 - Estudo solar.....	55
Figura 37 – Implantação demonstrando a setorização	58
Figura 38 - Fluxograma	59
Figura 39 – Volumetria do projeto	59
Figura 40 – Volumetria da entrada principal.....	Erro! Indicador não definido.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Programa de necessidades do restaurante	56
Tabela 2 – Programa de necessidades áreas técnicas	57
Tabela 3 – Programa de necessidades áreas para cachorro	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 ASSUNTO	15
1.2 TEMA	15
1.3 JUSTIFICATIVAS	15
1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	16
1.5 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE.....	16
1.6 OBJETIVOS.....	16
1.6.1 Objetivo geral	16
1.6.2 Objetivos específicos	16
1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	17
2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS.....	18
2.1. NA HISTÓRIA E TEORIAS.....	18
2.1.1 Surgimento da arquitetura	18
2.1.2 História dos restaurantes e suas necessidades	18
2.1.3 Hábito de comer fora	19
2.1.4 Restaurantes Pets Friendly	21
2.1.5 Relação humana e animal.....	22
2.1.5.1 Benefícios da relação humana-animal	22
2.2. NAS METODOLOGIAS E PROJETO	23
2.2.1 O que são projetos arquitetônicos?	23
2.2.2 Para que serve o design de interiores?	24
2.2.3 Conforto térmico, acústico e visual	25
2.2.3.1 Conforto térmico.....	25
2.2.3.2 Conforto Acústico	26
2.2.3.3 Conforto Visual	26
2.2.4 Ergonomia	27
2.2.5 Sustentabilidade.....	28
2.2.6 Paisagismo na arquitetura	29
2.3. NO URBANISMO E NO PLANEJAMENTO URBANO	29
2.3.1 Surgimento do urbanismo	29
2.3.2 Função do alimento na sociedade	30
2.4. TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO.....	30

2.4.1 Sistemas Estruturais	30
2.4.2 Método construtivo Stell Frame	31
2.4.3 Sistema Drywall nas construções civil	32
2.4.4 O uso do Brise - soleil nas edificações	34
2.4.5 Energia fotovoltaica – painéis solares.....	36
3 CORRELATOS	38
3.1 Restaurante D’Autore.....	38
3.1.1 Aspectos formais	38
3.1.2 Aspectos funcionais	40
3.1.3 Aspectos estruturais	41
3.2 Restaurante NAU	42
3.2.1 Aspectos formais	43
3.2.2 Aspectos funcionais	43
3.2.3 Aspectos estruturais	46
3.3 Restaurante Méz	47
3.3.1 Aspectos formais	48
3.3.2 Aspectos funcionais	49
3.3.3 Aspectos estruturais	50
4 DIRETRIZES PROJETUAIS	52
4.1 Local da implantação.....	52
4.2 Partido arquitetônico.....	55
4.3 Programa de necessidades	56
4.4 Setorização.....	58
4.5 Fluxograma	59
4.6 Intenções formais	59
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	62

1 INTRODUÇÃO

1.1 ASSUNTO

O presente trabalho tem como assunto a elaboração de um projeto de arquitetura e design de interiores como critério avaliativo de conclusão de curso, sendo este, um restaurante temático com tendência pet friendly, para a cidade de Cascavel – PR, utilizando métodos sustentáveis.

1.2 TEMA

Restaurante temático com tendência PetFriendly para a cidade de Cascavel- Pr.

1.3 JUSTIFICATIVAS

Segundo o IBGE o último censo da população na cidade de Cascavel – PR em 2010 era de 286.205 habitantes, mas a população estimada de 2019 é de 328.454 pessoas na cidade, com isso pode-se observar que a população tende a crescer cada vez mais. E consequentemente os números de animais de estimação em residências também, há uma estimativa da existência de um bilhão de cachorros no planeta nos dias atuais (Gromper, 2014) e o IBGE fala que já é maior o número de lares com cachorros do que com crianças (Ritto; Alvarenga, 2015).

Ou seja, dificilmente vamos achar pessoas que não possuam cachorros em suas casas, pois eles acabam se tornando um membro da família criando um laço afetivo muito forte (Mazon, Moura 2017) com isso o mercado pet vem crescendo cada vez mais, pois as pessoas estão tendo a necessidade de incluir seus animais em atividades do dia a dia (Alécio, 2019). Sendo assim, a indústria Pet Friendly está aparecendo bastante no mercado de consumo, liberando a entrada de animais de estimação em comércios (Nuugi, 2011, parágrafo 1).

Além disso, analisando a necessidade das pessoas ao decorrer do dia, na correria de cumprir suas responsabilidades, o hábito de comer fora de casa é comum e cresce cada vez mais por grande parte da população (Campos, 2003). Através da formulação desse projeto tende a proporcionar um espaço onde as pessoas pratiquem esse hábito com um restaurante

temático, ou seja, que tenha uma diversificação de comida para que atenda diferentes apetites e que busque principalmente a inclusão dos animais na sociedade e na vida de seus donos, resultando no bem-estar e diversão de todos.

1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

O que um restaurante temático com tendência Petfriendly trará de benefícios para a população da cidade de Cascavel- PR?

1.5 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Como resposta tem-se um projeto de um restaurante prático e acolhedor, que possa facilitar a correria do cotidiano das pessoas, a fim de atender a todos os gostos e apetites, além disso, é voltado para a inclusão de cachorros na sociedade, pois a relação humana e animal trazem diversos benefícios para seus donos, como a melhora de humor, saúde e uma vida ativa, para a contribuição com o meio ambiente será desenvolvido por meio de métodos sustentáveis.

1.6 OBJETIVOS

1.6.1 Objetivo geral

Desenvolver um projeto arquitetônico e de design de interiores de um restaurante para a cidade de Cascavel – PR.

1.6.2 Objetivos específicos

1. Conceituar e apresentar uma fundamentação teórica sobre o crescimento populacional e do mercado pet;
2. Explicar a relação humana e animal;
3. Analisar o hábito de comer fora e a necessidade de um local prático;
4. Pesquisar e analisar obras correlatas;
5. Justificar a escolha do local;
6. Criar um anteprojeto do restaurante temático com tendência pet friendly.

1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Visando a solução da problemática da pesquisa e o proposto nos objetivos geral e específicos, o trabalho será composto por duas partes, uma de teoria e outra projetual. Para o desenvolvimento do estudo, de acordo com Gil (2010) afirma que a pesquisa bibliográfica é importante devido às respostas encontradas para determinados problemas apresentados. A realização da parte prática do trabalho será feita por meio da pesquisa projetual em conjunto com a pesquisa bibliográfica para levantamento de dados, para que o pesquisador e professor orientador possam analisar os dados obtidos e assim, definir a melhor adequação da proposta em relações à comprovação da hipótese.

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS

Neste capítulo, haverá a inclusão de dois conteúdos: o primeiro é o embasamento arquitetônico, que visa mostrar os fundamentos teóricos das disciplinas, visto ao decorrer da graduação, na temática de um restaurante temático com tendência Pet Friendly, relacionado com os quatro pilares da arquitetura, sendo eles: histórias e teorias, metodologias de projetos, urbanismo e planejamento urbano e tecnologias da construção.

O foco desta pesquisa é demonstrar os fundamentos teóricos para a compreensão do objetivo deste projeto, criando uma boa proposta que englobe os quatro pilares da arquitetura, formando um local prático e confortável que atenda a necessidades dos humanos e dos animais, e, além disso, que seja uma obra esteticamente bonita e com uma forma agradável, utilizando assim tecnologias específicas para obter este resultado, inspirando – se na arquitetura moderna.

2.1. NA HISTÓRIA E TEORIAS

2.1.1 Surgimento da arquitetura

Desde As primeiras civilizações, a arquitetura já estava inserida no mundo, pois começou a se pensar em modos de viver, como as agriculturas, devido a isso começaram surgir aglomerações cada vez maiores em vários lugares fixos, consequentemente dando o surgindo das primeiras cidades, onde construíram moradias e edificações para viver. Com o passar dos anos a arquitetura foi evoluindo e se afeiçoando com os estilos e modo e hábitos de cada época (GLANCEY, 2001).

Segundo Salvatori (2008), a presença da arquitetura no Brasil foi influenciada por alguns fatos, mas será mais bem compreendida como um processo relacionado a evolução do pensamento arquitetônico e as mudanças como, o crescimento populacional urbano, o surgimento de novas classes sociais e a progressiva globalização da economia.

Há várias formas de entender o que é arquitetura e sua história, desde a arte concebida como história dos monumentos até a forma em que se organizam as cidades, ou seja, o urbanismo. As características essenciais para entender a arquitetura são o espaço e o tempo. (PEREIRA, 2010).

2.1.2 História dos restaurantes e suas necessidades

Nos primórdios, a principal função do homem para viver e manter sua energia, era a sua alimentação, pois ela garantia a sua subsistência, a atividade de caçar e ir atrás de comida era constante. Para isso o homem sempre buscou estratégias para conseguir o que queria, como ferramentas e armadilhas. Após um tempo começou a domesticar animais e a praticar a agricultura. (REBELATO, 1997).

Depois de anos, é notório que essa situação mudou, e que não existe mais toda essa preocupação para obter seu alimento (REBELATO, 1997). Mercados, lanchonetes e restaurantes passaram a surgir com o crescimento das cidades e alimentos prontos e feitos na hora passaram a substituir a caça.

“No Brasil, o desenvolvimento da indústria de restaurantes está associado à indústria de hotéis. Sua grande expansão se deu no período de 1930 a 1951, com a abertura dos Hotéis Cassinos. Neste período, pouca notícia se teve de estabelecimentos exclusivos para comer. Depois da proibição dos Cassinos pelo governo, esta indústria se estagnou e, somente a partir de 1964 iniciou uma nova e contínua expansão até os dias atuais.” (REBELATO, 1997).

De acordo com Fonseca (2006) para a criação de um restaurante é necessário ter um objetivo e planejamento, é preciso saber qual será sua composição de custos, seu potencial de receita ou ainda qual é a característica principal de seu negócio. E ter uma boa estratégia para identificar o desempenho de seu negócio para corrigir possíveis erros.

Segundo o dicionário Aurélio, a definição para restaurante é “estabelecimento comercial onde se preparam e servem refeições”, ou seja, o objetivo é claro e simples, preparar e servir alimento e bebidas. Qualquer restaurante possui um conceito, seja simples ou sofisticado, e cada um dele determina qual tipo de comida irá servir ou qual público é destinado e para isso é preciso suprir a necessidade e anseio de cada cliente. (FONSECA, 2006).

2.1.3 Hábito de comer fora

A prática de comer fora, se deu ao decorrer do século XX, devido às inovações que se desenvolveram na agricultura, na indústria, nos transportes etc. isso causou o surgimento dos restaurantes, serviços de entrega de comida pronta e mais diversas opções de comer fora de casa. Além disso, outra causa foi o crescimento urbano, na expansão territorial e na

incorporação da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho. (COLLAÇO, 2003).

De acordo com Collaço (2003) nos grandes centros urbanos do Brasil, 25% das refeições são feitas fora de casa em comparação com as demais regiões que é de 20% do volume total, conforme dados da ABIA – Associação Brasileira da Indústria Alimentícia. Analisando esses dados, percebe-se que frequentar lugares alimentícios se tornou um hábito difundido gerando interpretações que expressas na ação social, organizam as escolhas alimentares assim como definem apropriações e usos de espaços.

Portanto a refeição fora de casa não é mais só uma opção de lazer, mas sim uma questão de extrema necessidade. Esse serviço, tradicionalmente, era realizado dentro do lar pelas mulheres, e com essa evolução está o novo posicionamento da mulher dentro da sociedade, ou seja, elas não querem mais o status de donas de casa e buscam independência econômica. (REBELATO, 1997).

De acordo com Rebelato (1997) a classe média alta começou a comparar os gastos de comer dentro de casa e comer fora de casa, e perceberam que poderia ser muito mais vantajoso comer em restaurantes, ou pedir comida em casa. Mas, é claro que para quem tem tempo e pouca mão-de-obra para realizar as refeições isso não se aplica, a questão é que o ritmo acelerado que exigem das pessoas na sociedade capitalista, sejam autônomos ou funcionários, tomam grande parte de seu tempo, exigindo que suas refeições sejam rápidas. Além desse público segundo Mundo Neto (1996) tem os que optam pelos restaurantes por comodidade e prática por não precisar ir ao mercado ou lidar com a empregada que faz a comida, e há também os idosos que comem pouco e não fazem comida em casa.

Segundo Heck (2004) anda não existe um paradigma que oriente uma sociologia da culinária, porém há diversos estudos que relacionam o que as pessoas têm com o ritual da alimentação. Por exemplo, como as relações sociais com a comida são importantes na sociabilidade e na solidariedade na hora de se alimentar.

Percebe-se que o tema comida está cada vez mais presente na consciência popular e que duas a três refeições são feitas fora de casa, isso possibilitou a explosão de locais para comer, desde fast-foods até alta cuisine. Com isso, comer deixa de ter apenas sua função biológica de nutrição e passa para o patamar de lazer e entretenimento, além de status e classe social. Por isso o número de artigos e revistas aumentam a popularidade dos guias que recomendam restaurantes avaliando até os mínimos detalhes do local e sua situação gastronômica, pois quanto mais pessoas possuem o hábito de comer fora mais exigente e requintada ficam as avaliações. (HECK, 2004).

2.1.4 Restaurantes Pets Friendly

Desde sempre os animais estão presentes na vida dos humanos, no começo colaboravam com os serviços como a caça e segurança e com o passar do tempo os laços entre eles foram crescendo e tomando diferentes rumos. Hoje eles são considerados membros da família, especialmente cães e gatos e é comprovado o quanto isso é benéfico para as pessoas e o animal em si. (ALÉCIO, 2019).

Segundo Alécio (2019) os animais de estimação foram cada vez mais “humanizados” adquirindo roupas e acessórios e com isso o crescimento do mercado possibilitou a surgimento da tendência Pet friendly, que significada a permissão de entrada de animais em ambientes comerciais, no Brasil os lugares que utilizam essa tendência são Shopping centers, restaurantes, abres, cafés e hotéis.

De acordo com Martínez e Idarrága (2019) a necessidade dos seres humanos passarem tempo com seus animais são cada vez maiores, fazendo com que levem seus companheiros para os lugares públicos, e para isso estão a procura de ambientes que aceitem a entrada de seus pets e que ofereçam serviços aos seus animais.

Para um plano de negócios de um restaurante com tendência Pet Friendly dar certo é preciso obviamente permitir que as pessoas com cães fiquem em suas instalações, e, além disso, oferecer atendimento tanto para os humanos quanto aos animais, como água potável, sacolas biodegradáveis para seus resíduos e produtos específicos como alimentos e brinquedos para a distração dos bichos. (MARTÍNEZ E IDARRÁGA, 2019).

Segundo Esperança (2018) a população quer que o mercado e as empresas acompanhem esse desdobramento já que esses aspectos animais são uma preocupação no âmbito das relações humana – animal, descobrindo assim a vantagem que isso traz nos ambientes que os humanos praticam suas atividades do dia a dia e que já existem lugares que aceitam essa ação, trazendo diversos benefícios para a sociedade.

Para dar incentivo a essa nova práticas existem selos de certificação chamados de “Somos Pet Friendly”, entregue pelo Guia Pet Friendly de Cris Berger criado em 2015, para os estabelecimentos que ofereçam bem-estar pet, para recebê-lo é preciso a visita de Cris, junto de sua cadela, Ella e juntas vão analisar o local. As condições são: água fresca, colchonetes para o conforto e higiene do animal ou um espaço exclusivo, petiscos ou cardápios para os pets, lugares para amarrar guias para a segurança, saquinho descartáveis, e

locais para a cobertura de sol e chuva e por fim a vigilância sanitária. (ALÉCIO, 2019).

2.1.5 Relação humana e animal

Segundo o Lampert (2014) os animais estão presentes em diversas culturas ao redor do mundo isso se dá na evolução humana. A relação entre seres humanos com animais aconteceu há 15 mil anos atrás e acredita-se que tenha começado através das mulheres, quando deram se por amamentar filhotes de lobos selvagens com o próprio leite, integrando-os à sociedade humana. Nos dias de hoje os animais estão presentes em consultórios, hospitais, escolas e instituições executando várias atividades em nossa sociedade. Existem 27 milhões de cães e 11 milhões de gatos em residências no Brasil, isso prova que a convivência com animais é uma nova forma de existência. (FARACO, 2004).

Segundo Mazon e Moura (2017) o crescimento de animais de estimação nos lares é espantoso, o IBGE fala que o número de cachorro em casas é maior que o de crianças e que se estima que existem um bilhão de cachorros no mundo inteiro, fala-se mais do cachorro do que do gato, pois o cão é a primeira espécie animal domesticada, mas isso não quer dizer que os gatos também não fazem parte da família.

Há um interesse do meio científico sobre a relação de humanos com animais, que implica de definir a expressão “relação humana-animal”, que é nada menos que uma relação dinâmica e que traz benefícios para as duas partes, ou seja, o bem-estar e isso incluem as interações emocionais, psicológicas e físicas entre pessoas, ambiente e animais. (FARACO, 2008).

A comunicação do animal com o homem é única, por meio de sinais não verbais, é impossível julgar, contradizer ou avaliar, por isso o vínculo acaba sendo pacífico e espontâneo, além disso, os cachorros conseguem captar o humor de seus donos e conseguem acalmá-los. Martins (2006) diz que “os animais podem ser importantes elos entre a aprendizagem e os estudos acadêmicos nos diferentes níveis de ensino”. (LAMPERT, 2014).

2.1.5.1 Benefícios da relação humana-animal

Os animais são utilizados para inúmeras atividades na sociedade, podem-se ressaltar umas das mais importantes funções, que são as práticas terapêuticas e auxílio para tipos de

deficiência, como a visual em que um cão pode ser seu guia. Esse é um exemplo para refletir e observar como os animais são importantes para a sociedade e como influenciam em nossas vidas. (LIMA E SOUSA, 2004).

Lima e Sousa (2004) falam que existem alguns estudos que demonstram as vantagens que os animais tem, a nível fisiológico, psicológico, social e comportamental. Ter um animal em nossas vidas faz total diferença, pois causam mudanças como: aumento de atividade física, diminuição da pressão arterial, níveis de colesterol e de triglicéridos fazendo com que abaxem os riscos de doenças coronárias. Eles permitem diversão aos donos e se sentem menos depressivos, causando assim maior vontade em fazer suas atividades diárias.

De acordo com Scholzer (2013) as vantagens do convívio animal são grandes, como:

- Proteção contra alergias: o contato com os cachorros elevam os níveis de imonoglobina A, um anticorpo que evita a proliferação de vírus ou bactérias;
- Socialização: levar os cães aos parques e lugares diferenciados permite a interação social;
- Alívio de estresse: Diminui os níveis de cortisol que é o “hormônio do estresse”, provocando bem-estar e conforto;
- Redução da pressão arterial: Reduz os níveis de adrenalina;
- Combate à depressão: os cães oferecem trocas de carinho, compreensão, apoio e segurança;
- Elevação da autoestima: o amor do pet faz com que se sinta importante;
- Liberação de “hormônios da felicidade”: a troca de afetividade libera a produção de serotonina e dopamina, que trás a sensação de prazer e alegria;
- Incentivo a prática de atividades físicas: tem um cachorro obriga aos seus donos a caminhar diariamente
- Diminuição da solidão: companhia do animal e interação social;
- Senso de responsabilidade: cuidar de um animal evolve ter uma rotina e compromissos para o bem de seu cão.

2.2. NAS METODOLOGIAS E PROJETO

2.2.1 O que são projetos arquitetônicos?

Para compreender um projeto arquitetônico é preciso saber interpreta-lo e variam de acordo com o contexto socioeconômico, em que deseja-se determinar as etapas que o projeto desempenha em seu processo, ele é um produto cultural e tem seus fatores estéticos e técnicos. Porém o projeto não é só a racionalização e o aperfeiçoamento dos humanos, mas sim uma consequência da divisão social do trabalho e das distribuições de responsabilidades. (SILVA, 1991).

De acordo com Silva (1991), nos primórdios não havia a necessidade de se planejar um projeto arquitetônico, pois as obras eram erguidas de acordo com um modelo especificado pela tradição. Passou a precisar do projeto quando se observa que não tinha um determinado modo para se construir um edifício e que há opções de projeto, ou seja, o projeto não realizado Não passa de um exercício teórico, e não pode ser considerado como arquitetura.

Para as pessoas conseguirem desenvolver a maiorias de suas atividades, eles precisam de um local para exercê-las, por exemplo, a mais comum, a moradia que tem áreas determinadas para cada tipo de ação necessária, e assim como a residência, qualquer outra edificação precisa atender a necessidade dos humanos. Para isso o projeto precisa atender várias funções como: função sintática que é sua relação ao entorno onde está inserida, função semântica que é a significância do edifício para a sociedade, função pragmática que é a atividade que a obra tem a oferecer, o funcionalismo que diz para que obra se destina, forma e a função que é as diferenças formas que um edifício pode atender e o seu funcionalismo, e por fim a tirania do funcionalismo que busca um equilíbrio entre os sistemas. (COLIN, 2000).

Segundo Kowaltowski (2011), o projeto arquitetônico é muito complexo, pois envolve uma série de desenvolvimentos técnicos e artísticos, que possuem elementos como: materiais, função, volume, luz, textura, custos etc. E para desenvolver um projeto não existe um método específico dando instruções de como deve ser feito, pois cada obra tem seu particular e vão ter diferentes métodos para se desenvolver, porém há procedimentos comuns e existem regras e normas a serem seguidas, e o padrão de pensamento para criar um projeto é o raciocínio, memória, evolução de ideais, criatividade e experiência.

2.2.2 Para que serve o design de interiores?

Com a evolução da sociedade e considerando o espaço e tempo das épocas, o desafio para se projetar algo veem crescendo gradativamente, como a sustentabilidade, limitação de

recursos naturais, diversidade do modelo das sociedades, crise financeira, etc. O ato de projetar normalmente vai ser exercido por arquitetos, designers e engenheiros, é uma atividade com considerável reconhecimento na sociedade, porém cada vez mais profissionais de outras áreas atuam nessa linha de mercado e por isso há conflitos de várias ordens. E por isso, é extremamente comum que cada profissional projete com o seu método. (OLIVEIRA, 2016).

Segundo Oliveira (2016), é uma profissão que serve para a criação de ambientes internos que crie a identidade do local, agregando volumes espaciais, elementos necessários para o desenvolvimento da atividade que ali vai ser exercício e principalmente o mobiliário, a estrutura do edifício se mantém e internamente é criado um novo espaço. Existem dois termos, o primeiro é a decoração de interiores que busca transmitir a identidade do projeto, utilizando ornamentos, mobiliários, acessórios, iluminação e materiais e o outro termo é a arquitetura de interiores que é o desenvolvimento de ambientes já existentes, usando a reutilização de construções.

A expansão do design de interiores esta cada vez mais notável, pois o número de eventos profissionais e programas de televisão com o objetivo de mostrar as novas tendências no mercado vêm crescendo gradativamente. Com isso, o design vem conquistando o interesse das pessoas fazendo com que invistam na adequação de seus espaços, para se ter conforto e bem-estar. Para isso o mercado de indústria vem oferecendo uma grande quantidade e variedade de materiais, revestimentos, móveis, tecidos, qualidades, etc. (GUBERT, 2011).

O Design nada mais é que um processo criativo que utiliza forma, linhas, texturas, padronagens, luz, cor, etc. Além disso, é preciso ter equilíbrio, ritmo, harmonia, contraste, entre outros, e também o uso de tecnologias e a preocupação com a ecologia e sustentabilidade. Para se obter um resultado satisfatório é preciso saber conciliar todos esses fatores e ter a capacidade de alterar paradigmas, conceitos e preconceitos, ou seja, ter sempre a mente aberta para inovações. (GURGEL, 2020).

2.2.3 Conforto térmico, acústico e visual

2.2.3.1 Conforto térmico

Conforto térmico de um indivíduo é quando ele está satisfeito com o clima do lugar que ele se insere, não tendo sensação de frio ou calor, o que acontece quando o calor produzido pelo corpo não esta coerente com o calor do local e acaba perdendo a temperatura

do corpo. Para analisar a temperatura do corpo humano devemos observar os fatores físicos, fisiológicos e psicológicos. (LAMBERTS, 2016).

Segundo Frota e Schiffer (2001), a arquitetura deve oferecer ao homem o conforto térmico nos projetos de arquitetura, devido ao funcionamento do organismo dos seres humanos. Para que isso aconteça os edifícios devem ter estratégias para que aja de modo natural, como o uso de aberturas, elementos transparentes ou translúcidos, proteção solar, entre outros. A fim de evitar o uso de condicionamento artificial do ar, permitindo formas conscientes de se projetar, resultando na redução de custos desnecessários.

2.2.3.2 Conforto Acústico

Com o aumento de edificações nos centros urbanos, a necessidade do conforto acústico é cada vez maior, e os usuários exigem estratégias de conforto cada vez melhores. A ausência disso está causando o acréscimo de ruídos e sons pela cidade, portanto, a falta de um tratamento acústico adequado trás grande desconforto para a população. É fundamental que os moradores tenham privacidades em suas moradias. (NETO, 2019)

Conforme Neto (2019), o desconforto é gerado quando barulhos ao redor atrapalham atividades dos indivíduos, geralmente as que precisam de silencio para serem executadas, portanto ruídos afetam tanto no físico quanto psicológico das pessoas, e caso isso aconteça, surgem as reclamações.

Para a diminuição desses problemas a lei da ABNT NBR 15575 (2008) foi aprovada, ela estabelece parâmetros de desempenho de edificações, seu objetivo é que os sistemas construtivos atentam os requisitos mínimos de desempenho na sua vida útil. Ela é um documento essencial para as construtoras e fabricantes de materiais para que eles atendam as expectativas dos clientes, afim da melhora das questões acústicas e quem não seguirem essas normas podem ter problemas judiciais. (PEREIRA 2016)

2.2.3.3 Conforto Visual

Segundo Kowaltowski, et al (1998), uma das principais funções de um projeto é a sua forma visual, e isso vêm de um processo criativo pensado pelo arquiteto, que envolve o conforto ambiental, para isso é preciso ter métodos e estudos para o desenvolvimento da criatividade, com isso, aumentando a produtividade. A informática é um meio muito

importante para se obter essas metodologias, por exemplo o Autocad que permite a criação de novas ideias.

Em qualquer projeto de arquitetura se encontram desafios para conseguir harmonizar a obra e trazer a melhor solução, ao definir um projeto é preciso decidir várias especificações, como sua orientação, escolha de esquadrias, a forma e volumetria, cores, texturas, materiais, entre outros. E assim o projeto vai criando a sua forma visual. (KOWALTOWASKI, et al, 1998).

De acordo com Neufert (2013) para criar um espaço adequado e confortável para restaurante, é necessários verificar todas as medidas, por exemplo, os espaços entre as mesas que servem para a área de serviço, verificar a área por pessoa para o espaço necessário da circulação, o uso de nichos ou recantos da sala que permitem espaço e desaparecem as passagens entre a mesa e as paredes, iluminação bem pensada, etc. Todos esses fatores influenciam para um ambiente visualmente confortável.

2.2.4 Ergonomia

A ergonomia existe desde os primórdios quando o homem constrói seu primeiro objeto e continuou com o desenvolvimento de vários objetos cada vez mais bem pensados para o uso, ou seja, a idade média foi um marco da evolução e apareceu diversos teóricos afim de estudar o espaço de trabalho do homem, como, Coulob, Jules Amar, Villermé, Leonardo da Vinci, Patissier, entre outros. O surgimento de pesquisas e instituições expandiu a ergonomia no mundo inteiro. (FILHO, 2010).

De acordo com Filho (2010), Hoje, no Brasil existem diversos exemplos do uso da ergonomia no design, sua utilização no espaço de trabalho causa várias vantagens, a racionalização para o aumento de produtividade, a segurança prevendo os acidentes no trabalho, ausência de constrangimentos causados por objetos mal feitos, em pesquisas, no avanço a engenharia cognitiva, informática, psicologia, medicina... Porém a ergonomia poderia ser bem mais usada, e isso ocorre por causa da falta de conscientização e conhecimento sobre ela.

Ao projetar, primeiramente o arquiteto deve falar com o cliente e anotar suas intenções e necessidades na obra e achar uma solução para que elas se tornem adequáveis para o uso humano. Sem o entendimento do que o cliente procura é improvável se ter uma arquitetura correta que visa o bem-estar do usuário, então é preciso conceber espaços que atendam tanto

os princípios funcionais quanto os formais e estéticos, prevendo dimensões dos espaços, formas, equipamentos mobiliários, circulação e disposição do ambiente, atendendo o conforto acústico, térmico e luminoso. (SIQUEIRA E FILHO, 2010).

2.2.5 Sustentabilidade

A Revolução Industrial foi muito importante para o desenvolvimento tecnológico que causou aceleração no uso de recursos naturais, até o século XX, o consumo desses recursos se tornaram grandes problemas. Na segunda guerra mundial o modelo de desenvolvimento utilizado gerou um enorme desequilíbrio econômico e social. Todos esses acontecimentos influenciaram para o perigo de escassez dos recursos da natureza e ao desmatamento, causando riscos globais. (ZAMBRANO, 2008).

Segundo Zambrano (2008), o termo Desenvolvimento Sustentável se deu por Gro Harlem BRUTLAND, secretária da Assembleia da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, da ONU, no ano de 1987, ele foi criado para satisfazer as necessidades das gerações futuras, tendo princípios que atendam os aspectos ambientais, socioculturais e econômicos, todos eles formam o tripé da sustentabilidade.

É praticamente impossível a construção de uma obra 100% sustentável, porém ao realizar uma obra é preciso que ela interaja com o meio em que se insere, ou seja, respeitar a topografia do terreno, vegetação existente naquele local e a infraestrutura urbana são imprescindíveis. Além disso, a ventilação, iluminação natural, verificação da orientação da edificação, escolha correta de materiais, aproveitamento máximo das condições climáticas do local pensando na eficiência energética, uso de tecnologias, todos esses fatores são meios sustentáveis que deve ser pensado e usado em uma obra. (VILLELA, 2007).

A arquitetura com desenvolvimento sustentável não é considerado um estilo ou um movimento na história, e ela pode ser encontrada em todo o lugar e culturas diferentes, ela aparece com mais frequência no modernismo, e um exemplo disso é a arquitetura high-tech. Qualquer obra que utiliza vertentes sustentáveis para o conforto e o reaproveitamento de energia, utiliza os conhecimentos da física com o apoio de tecnologias. Mas primeiro é preciso ser feita a leitura de onde o edifício se encontra para depois tomar decisões e aplicar essas tecnologias. (GONÇALVES E DUARTE, 2006).

2.2.6 Paisagismo na arquitetura

Na arquitetura, pintura, escultura, entre outros, utiliza-se somente a visão, mas no paisagismo é notável a presença dos cinco sentidos proporcionando uma experiência sensorial. A visão é um mecanismo que capta uma sequência de figuras, vendo com mais clareza o que está em primeiro plano, percebendo as formas e texturas das plantas, o tato precisa de contato com os elementos, sentindo sua temperatura, textura, espessura... Já o paladar é preciso provar frutas, flores e temperos para ter uma experiência, a audição é tudo o que se escuta nos jardins e por fim o olfato que é atraído pelo cheiro das plantas e diversos perfumes que existem no local. Todos esses sentidos estão inclusos no paisagismo e ganham melhor expressão quando são pensados juntos. (ABBUD, 2008).

De acordo com Abbud (2008), o paisagismo na arquitetura se subdivide em espaços, toda vez que um projeto paisagístico é proposto é analisado o espaço já existente e vegetações que há no local e ele sofrerá intervenção, os volumes propostos dividirão o espaço inicial e serão percebidas no projeto. Portanto é necessário pensar nos cheios e nos vazios que vão ser transformados em um novo ambiente e sempre lembrar que a vegetação muda ao longo do tempo, dependendo da estação.

Burle Marx foi uma das principais figuras do paisagismo no Brasil, pioneiro no “design” moderno e é responsável pelos projetos paisagísticos mais importantes do país que são consideradas obras-primas do século XX. O marco da arquitetura nacional foi o projeto do Ministério da Educação e Saúde, dando forma no edifício-quadra, jardim-praça com formas rocamboladas, pisos com mosaicos portugueses, plantas tropicais, etc. (MACEDO, 2013).

2.3. NO URBANISMO E NO PLANEJAMENTO URBANO

2.3.1 Surgimento do urbanismo

No século XX, a mudança da sociedade rural para urbana, fez com que as pessoas migrassem do campo para as grandes cidades, conseqüentemente, trouxe diversos problemas sociais, econômicos, político e judiciais, com isso surgiram novas legislações para a ocupação urbanística. No Brasil, a colonização começou através do sistema de capitanias, que dividiam terrenos para os senhores feudais e a maior parte localizava-se no litoral, formando vilas e derivados, depois a Coroa portuguesa extinguiu as capitanias. Após isso ocorreram inúmeros fatores que contribuíram para o surgimento do urbanismo, como a indústria açucareira,

descoberta do ouro, produção de café, revolução industrial, fim da escravidão, entre outros. (SARNO, 2004).

Segundo Sarno (2004), em 1933, no Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, em Atenas, foi criada a carta de Atenas, que designa as funções da cidade e foi reescrita por Le Corbusier. Esta carta influenciou e influencia até hoje inúmeros urbanistas, a carta prevê ruas e quadras nas cidades e a implantação de zoneamento seletivo e divisão de áreas através de quatro funções de acordo com as necessidades humanas, são elas, habitar, trabalhar, circular e lazer.

2.3.2 Função do alimento na sociedade

De acordo com Gôndara (2008), a alimentação é uma prática social e uma importante fonte de informações e conhecimentos de um grupo humano e período histórico, nas técnicas de preparo, no reflexo de fluxos migratórios, na economia, e a produção de trocas de produtos. Ela envolve questões políticas, étnicas, éticas, religiosas, econômicas, cultural e desenvolvimento agrário.

Dependendo da cultura de cada grupo, a identidade da comida vai ser diferente e tem variados tipos e técnicas para o preparo do alimento, ou seja, terá o valor simbólico de cada organização social, os valores de cada grupo chegam à contemporaneidade mantendo a maior parte de seus costumes, podendo ganhar um novo significado, ao entender isso, compreendemos que o alimento envolve espaço e território de cada grupo. Isso torna possível que as pessoas tenham experiências diferenciadas em cada local, e degustam através do turismo, permitindo que um prato se caracterize como um consumo simbólico do local. (GÔNDARA, 2008).

2.4. TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.4.1 Sistemas Estruturais

Segundo Rebello (2000), o conceito de estruturas pode-se aplicar a várias áreas em nossas vidas, mas na arquitetura ela tem a função de sustentar uma edificação, como o esqueleto sustenta os seres humanos, e para isso, é necessário o uso de elementos como, viga, pilares e lajes para formar essa estrutura, eles se tornam o caminho pelo qual as forças devem

chegar até o solo. Então ela serve para criar um espaço em que as pessoas exercerão suas atividades.

Ao aplicar uma estrutura é preciso concebê-la e dimensiona-la para achar as medidas corretas necessárias, conceber é ter noção do que realmente está fazendo. Compreender e entender a obra em torno de seu espaço e condições é preciso fazer a escolha de materiais que irão se encaixar em tal obra, toda forma precisa de uma estrutura, pois elas nascem e crescem juntas. (REBELLO, 2000).

2.4.2 Método construtivo Stell Frame

De acordo com Crasto (2005), a construção civil no Brasil ainda é vista tendo baixa produtividade e gerando grandes desperdícios de resíduos, portanto, com o crescimento populacional e dos avanços tecnológicos, as pessoas vem buscando recursos que minimizem esses impactos e que seja mais eficiente sem um aumento de custos buscando a sustentabilidade nas edificações de vido a escassez de recursos sustentáveis no mundo. Nosso país é um dos maiores produtores de aço, então uma das alternativas de métodos de construção é o seu uso, porém, ele ainda é pouco expressivo na indústria, para mudar isso, os arquitetos tem função de introduzir novas técnicas e produtos.

O “Stell Frame” ou “Light Stell Frame” (LSF) está conquistando o Brasil nas construções civis cada vez mais, a diferença entre os dois termos em outros países é que, o primeiro possui estruturas mais pesadas e o segundo mais leves, porém no Brasil o Stell Frame é um método de construção onde se utiliza aços galvanizados leves conforme a figura 1.(PRATES E CONFORTE, 2019).

Figura 1 – Representação do Stell Frame



Fonte: Khl, 2018.

Segundo Hass e Martins (2011), o sistema construtivo Light Steel Framing possui diversas características e vantagens como:

- Maior área útil: tem aproveitamento do espaço interno e maior área útil;
- Flexibilidade: Pode adaptar ampliar, fazer reformas;
- Menor prazo de execução: se comparado com as alvenarias convencionais tem até 40% de redução de prazo;
- Mão-de-obra e menos desperdício de materiais: redução de desperdício de até 25%;
- Leveza: estrutura mais leve em até 30%;
- Qualidade: mão-de-obra altamente qualificada;
- Reciclagem: o material aço é 100% reciclável, e as estruturas tem possibilidade de desmontagem e assim reaproveitadas;
- Sustentabilidade: aço causa menos agressividade ao meio ambiente.
- Conforto térmico e acústico: Devido a lã de rocha e vidro que são utilizadas, que se comparado com a alvenaria é duas vezes maior;
- Manutenção: baixo custo e facilidade;
- Resistência ao fogo;
- Alta durabilidade: o zinco protege o aço em toda sua vida útil;
- Segurança;
- Precisão construtiva: estrutura perfeitamente alinhada e nivelada.

2.4.3 Sistema Drywall nas construções civil

A demanda de construções mais econômicas, eficientes e sustentáveis é cada vez maior, pois a exigência de um projeto com qualidade é constante, por isso a concorrência na construção civil é muito alta. Um dos sistemas que atendem essas condições é o sistema drywall que faz o uso do gesso acartonado, pois ele pode substituir a alvenaria convencional, gerando diversos benefícios. (MARINHO E CAVALCANTE, 2017).

Conforme Labuto (2014), é uma ótima opção no processo construtivo, pois seu processo tem rapidez, leveza, que comparado a alvenaria convencional é 7 vezes mais leve, é seco, gera poucos resíduos, fácil montagem, ótimo desempenho acústico, mobilidade, lugares para embutir as instalações elétricas, hidráulicas e hidro sanitárias, acabamento, entre outros. Todos esses fatores fazem com que economizem em todas as fases da construção que se comparado com a alvenaria de tijolos é bem mais vantajoso.

O significado do termo drywall é ‘‘parede seca’’, pois na sua montagem não se utiliza argamassa como em outros processos de construção, essa parede é feita de chapas de gesso comum que são criadas por máquinas com a mistura de água, gesso e aditivos, elas são encapadas por cartão duplex e são estruturadas por meio de perfis metálicos, além disso, parafusos, massa para juntas, fitas e lã mineral. A figura 1 mostra a lã mineral e as chapas de gesso (MARINHO E CAVALCANTE, 2017).

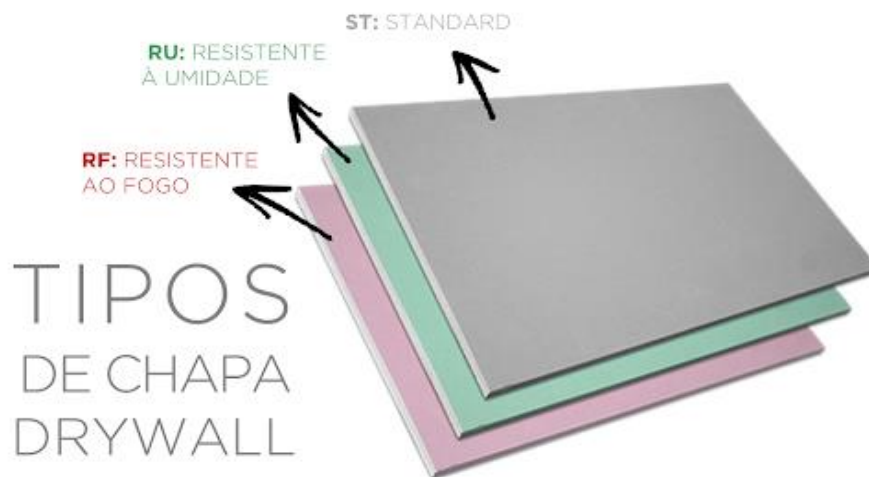
Figura 2 - Demonstração de uma parede Drywall



Fonte: Drywall Repair Denver, 2020.

De acordo com Marinho e Cavalcante (2017), existem três tipos de chapas no sistema drywall, eles são: Standard (ST) que é utilizado em áreas secas e sem riscos, Resistente a umidade (RU) que são colocadas em áreas úmidas, pois sua superfície possui um substancia hidrofugante e a resistente ao fogo (RF) que também é aplicada em áreas secas, porém em sua composição tem substancias contra o fogo. Conforme a figura 2 pode-se observar que elas possuem cores diferentes.

Figura 3 - Tipo de chapas no sistema drywall.



Fonte: Elegancy, (2018).

2.4.4 O uso do Brise - soleil nas edificações

A principal fonte de energia no mundo é o Sol, ele trás vários benéficos para o nosso planeta, mas também têm seus malefícios, o aquecimento excessivo do sol pode danificar o conforto nas edificações através da radiação térmica, para a diminuição desse fator foi criado vários sistemas que reduzem essa fonte de calor, em que um dos mais eficazes é o brise-soleil. (GOMES, 2018).

Segundo Gutierrez (2004), o brise foi desenvolvido por Le Corbusier no ano de 1920, pois as edificações precisavam de proteções para obter o conforto térmico ao praticar suas atividades, controlando a iluminação e a temperatura solar, além de sua proteção, ele também possui função estética nas fachadas de edifício, e foi muito utilizado na arquitetura moderna.

Conforme Gomes (2018), há uma variação de brises, os mais comuns são os horizontais e verticais, eles podem ser fixos, que não sofrem interferência, ou móveis podendo ajusta-los de acordo com a radiação solar. Os brises verticais são ideais para bloquear o sol da manhã e final da tarde, já o brise horizontal é indicado para quando o sol está bem alto, reduzindo a luminosidade e ventilação, há também o brise combinado que é recomendado para as fachadas norte e quando o sol está baixo.

Figura 4 - Brise Vertical



Fonte: Hometeka, (2014).

Figura 5 - Brise Horizontal



Fonte: Hometeka, (2014).

Figura 6 – Brise Combinado



Fonte: ArchDaily, (2012).

O brise passou a ser pouco utilizado devido à falta de conhecimento, e domínio das técnicas para a correta orientação, por isso acabou se tornando um modismo ou um ornamento, que foi criticado pelo movimento moderno, outro motivo disso foi à criação da

energia artificial como o ar condicionado não tendo a necessidade do uso dos brises, mas ao perceber que isso gerava muito consumo energético, passaram a valorizar mais os artifícios natural que agregam com o meio ambiente, e chegou-se a conclusão que o uso artificial deve ser somente um complemento do natural. (GUTIERREZ, 2004).

2.4.5 Energia fotovoltaica – painéis solares.

Segundo Brito (2001), durante muito tempo a história da energia solar era alvo de países do terceiro mundo, porém o mercado de painéis solares para esses países foi um objetivo que nunca se concretizou, devido à falta de economia dos Estados locais levou que a instalação desse sistema fosse para solidariedade e organizações internacionais, que são incapazes de ter esse mercado em grande escala, porém a ideia logo foi excluída. Hoje a instalação de painéis solares é vendida para países ricos que são divididos em três grupos: pessoas que estão dispostas a pagar por consciência ecológica, os edifícios que por marketing “verde” compram e aldeias e casas isoladas em que a distribuição de eletricidade é cara.

A maior dificuldade hoje para a instalação de painéis solares é o preço, para mudar isso a duas opções: aumentar o investimento dessa tecnologia usando materiais mais baratos e o aumento da escala de produção que levaria a redução do preço marginal do watt, que pode ser feito através das indústrias criando uma mega-fábrica com a expectativa de menor preço e por meio do governo que podem criar incentivos para o acréscimo da procura desse mercado. (BRITO, 2001).

Conforme Chivelet e Solla (2010), energia fotovoltaica não é uma obrigação, mas é um sistema novo com diferentes variações em dimensões e acabamentos. Para compreender esse sistema é preciso entender que é uma “célula solar” que dá forma aos “módulos fotovoltaicos” que tem uma boa manutenção e faz com que a luz solar vire energias elétricas, e juntas formam o gerador elétrico de uma instalação fotovoltaica.

A tecnologia fotovoltaica é uma energia sustentável através da irradiação solar e possuem diversas vantagens, a principal é a geração de energia limpa, integração as edificações e a geração no horário comercial, geração de consumo no próprio local, vários tipos de instalações, entre outros. O sistema de painéis solares (figura 7) capta energia durante as horas de sol, e a noite retira a energia necessária para o consumo diário, não tendo a

necessidade do uso de baterias, eles diminuem os custos de distribuição e transmissão. (SANTOS, 2009).

Figura 7 – Paineis Solares



Fonte: Gazeta do povo, (2019).

3 CORRELATOS

Neste capítulo apresenta-se um conteúdo que tem por objetivo embasar o desenvolvimento da proposta projetual da pesquisa através de três correlatos, são eles: Restaurante D’Autore, Restaurante NAU e Restaurante Méz que é petfriendly. Essas obras seguem diretrizes para as partes formais, funcionais e estruturais, todas elas vão ser guias para o desenvolvimento do projeto de um restaurante petfriendly para a cidade de Cascavel-PR, visando os principais aspectos determinantes para o trabalho.

3.1 Restaurante D’Autore

O Restaurante D’Autore (figura 8), projetado pelo Studio Otto Felix do ano de 2015, está localizado em Cambuí no Brasil e possui uma área de 409 m². A intenção do restaurante foi de surpreender a experiência do cliente ao entrar no local, para que ele tenha uma experiência inovadora, para isso, se teve todo o cuidado para que as formas arquitetônicas conversassem com o empreendimento. (ARCHDAILY, 2019).

Figura 8 – Restaurante D’Autore



Fonte: Archdaily, (2019).

3.1.1 Aspectos formais

O projeto foi criado a partir de uma estrutura já existente, ou seja, passou por uma reforma, e por isso foram mantidas algumas paredes que passaram por um tratamento artesanal, nota-se que é uma obra contemporânea, pois todo o seu traçado é retilíneo com

linhas simples, porém a sua volumetria é o que dá a elegância para a obra (figura 9). (ARCHDAILY, 2019).

Figura 9 – Forma do Restaurante D’Autore



Fonte: Archdaily, (2019).

Na fachada frontal (figura 10) é possível observar que há uma desconstrução na alvenaria que foi desenhada pela própria cliente, com o objetivo de juntar o antigo e o novo, ainda na fachada posterior do lado oposto há outra desconstrução que possibilita visualizar o interior do restaurante (figura 11).

Figura 10 – Fachada



Fonte: Archdaily, (2019).

Figura 11 – Desconstrução na alvenaria

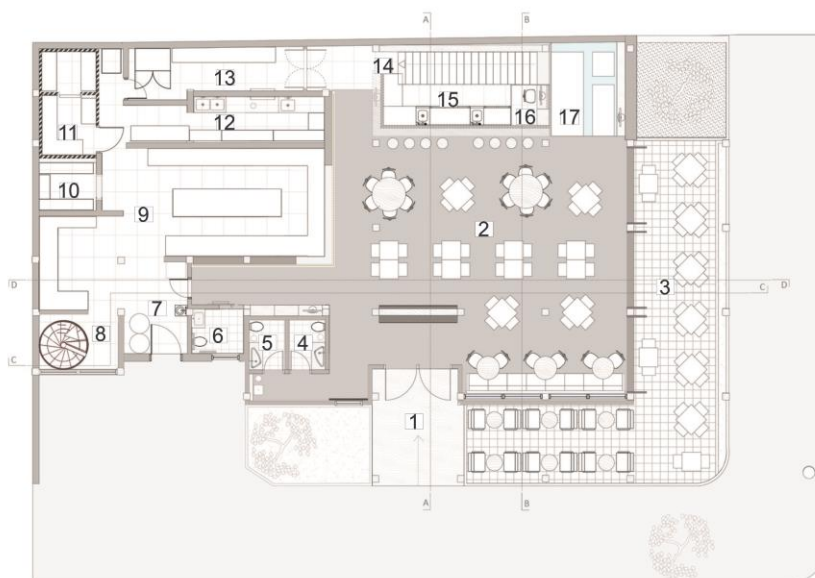


Fonte: Archdaily, (2019).

3.1.2 Aspectos funcionais

O projeto do restaurante possui dois pavimentos, como é uma reforma foi preciso preservar algumas paredes, o primeiro andar (figura12) é composto pelo salão fechado com as mesas para as pessoas realizarem suas refeições, há também uma varanda para realizar essa ação, contém banheiros masculinos, femininos e de funcionários, uma escada helicoidal para a circulação vertical dos funcionários, escada para clientes e o mais importante, é onde se localiza a cozinha.

Figura 12 – Planta baixa 1 pavimento

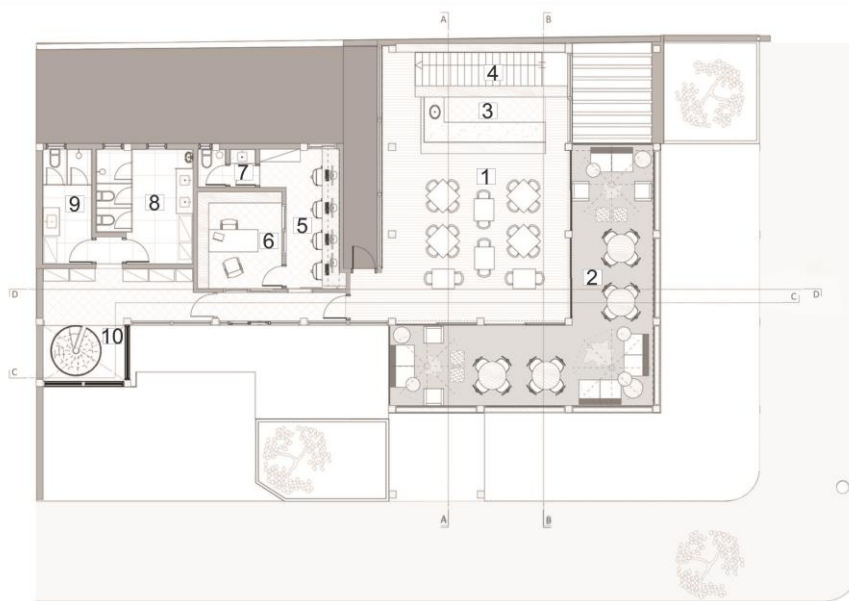


Fonte: Archdaily, (2019).

O Primeiro pavimento do Restaurante D’Autore contém os seguintes ambientes: 1) Acesso principal, 2) Salão principal, 3) Varanda, 4) BWC Feminino, 5) BWC Masculino, 6) BWC PCD, 7) Acesso funcionários, 8) Escada helicoidal para a circulação dos funcionários, 9) Cocção, 10) Câmara fria, 11) Depósito 12) Lavagem de utensílios, 13) Circulação, 14) Escada para circulação dos clientes 15) Bar, 16) Administração e 17) Caixa.

No segundo pavimento (figura 13) também tem um salão fechado e uma varanda com mesas para realizar as refeições, há uma área administrativa, banheiros femininos e masculinos, escada helicoidal para a circulação vertical dos funcionários e uma escada para o movimento dos clientes.

Figura 13 – Planta baixa 2 pavimento



Fonte: Archdaily, (2019).

Os ambientes compostos no segundo andar do restaurante D’Autore são: 1) Salão, 2) Varanda, 3) Bar, 4) Escada para circulação dos clientes, 5) Setor Administrativo, 6) Sala de reunião, 7) BWC para funcionários, 8) BWC Feminino, 9) BWC Masculino e 10) Escada helicoidal para a circulação dos funcionários.

3.1.3 Aspectos estruturais

Conforme dito antes, é uma reforma onde a estrutura era de alvenaria, o projeto manteve algumas paredes e deixaram em vista vigas e pilares, ela foi proposta com madeira e tijolinhos a vista (figura 14), tem enormes janelas de vidros, para obter uma transparência para que o interior do restaurante pudesse ser visto.

Figura 14 – Interior do restaurante



Fonte: Archdaily, (2019).

3.2 Restaurante NAU

O Restaurante NAU (Figura 15), projetado por Sandra Moura, localiza-se no Brasil na Capital federal, Brasília no segundo semestre de 2013, tem uma área de 7300 m², se instalou junto ao lago Paranoá, sua intenção era equilibrar a presença do mar de concreto da cidade com a sua arquitetura institucional. (ARCHDAILY, 2015).

Figura 15 – Restaurante NAU



Fonte: Archdaily, (2015).

3.2.1 Aspectos formais

Antes do restaurante se instalar em Brasília, já existia um em Mangai e que Sandra Moura também fez uma composição na forma marcante, então decidiu unir Nau e Mangai pelo o uso de aço corten que se harmoniza com o concreto da cidade. Nota-se que sua volumetria (figura 16) se forma por linhas retilíneas, simples, e ela estende em na horizontal e vertical. (ARCHDAILY, 2015).

Figura 16 – Volumetria do Restaurante NAU



Fonte: Archdaily, (2015).

3.2.2 Aspectos funcionais

O restaurante possui três pavimentos, subsolo, térreo e segundo pavimento. No térreo (figura 17) tem o salão, varanda, banheiros feminino, masculino e demais ambiente de apoio, no segundo andar (figura 18) tem um espaço reservado para eventos e o mezanino, e no subsolo (figura 19) fica o estacionamento para os clientes e funcionários e áreas técnicas.

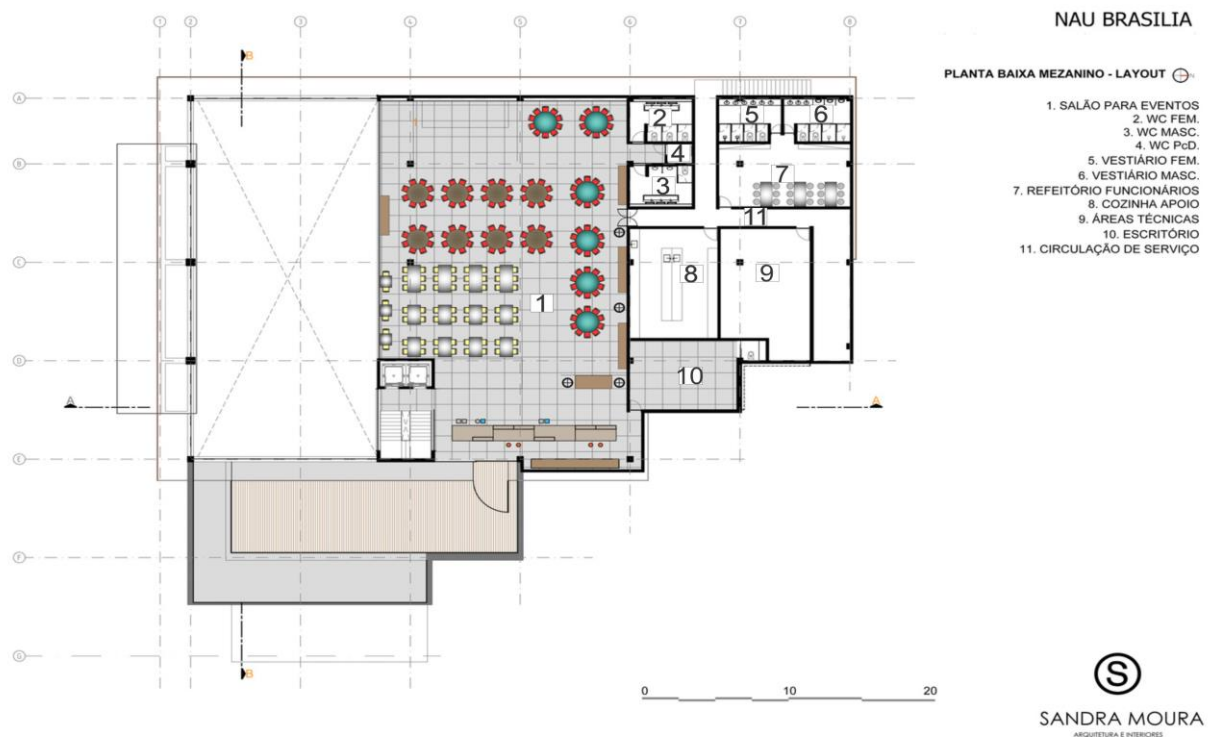
Figura 17 – Planta térreo do restaurante NAU



Fonte: Archdaily, (2015).

Na foto pode-se observar que o primeiro andar é composto por diversos ambientes que são: 1) Acesso principal, 2) Lounge espera, 3) Lounge adega, 4) Varanda, 5) Salão, 6) Bar, 7) Suco, 8) Câmara fria, 9) Lavagem de louça, 10) Cocção, 11) Lavagem de utensílios, 12) Almojarifado, 13) Recebimento, 14) Açougue, 15) Confeitaria, 16) Compras, 17) Nutrição, 18) WC Feminino, 19) WC Masculino, 20) WC PCD, 21) Acesso de serviço e 22) Circulação de serviço.

Figura 18 – Planta segundo pavimento do restaurante NAU

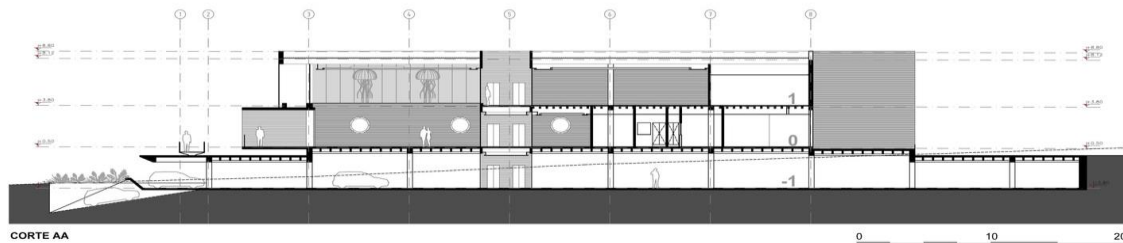


Fonte: Archdaily, (2015).

Já no segundo pavimento tem um número de ambientes menor que o do primeiro pavimentos, que são: 1) Salão para eventos, 2) WC Feminino, 3) WC Masculino, 4) WC PCD, 5) Vestiário Feminino, 6) Vestiário Masculino, 7) Refeitório para funcionários, 8) Cozinha apoio, 9) Áreas técnicas, 10) Escritório e 11) Circulação de serviço.

Figura 19 – Corte restaurante NAU

NAU BRASILIA



Fonte: Archdaily, (2015).

No corte esquemático podemos observar que no subsolo se encontra o estacionamento.

3.2.3 Aspectos estruturais

A junção e uso do aço corten com o concreto aparente balanceando com outros materiais é usado em toda a fachada nos planos verticais e horizontais (figura 20), formando uma segunda camada. Como está ao lado do rio Paranoá, Sandra cria um lago que separa o núcleo do restaurante, para manter a brisa e frescor pelo clima seco da cidade, ele é acessado por meio de uma passarela feita de aço galvanizado e madeira (figura 21). As decorações são referencia do ambiente marinho (figura 22), fazendo arranjos que são vistos da adega e também nas lâminas de madeira junto as janela, que têm forma de escotilhas, além disso, nas paredes tem ranhuras que lembram as escamas dos animais marinhos, e os tetos são de gesso.

Figura 20- Fachada com aço corten e concreto aparente



Fonte: Archdaily, (2015).

Figura 21- Passarela de aço galvanizado e madeira



Fonte: Archdaily, (2015).

Figura 22 – Lado interno com decorações marinhas



Fonte: Archdaily, (2015).

3.3 Restaurante Méz

O Restaurante Méz (figura 23) foi projetado pela arquiteta Viviane Gobbato localiza-se em São Paulo e foi inaugurada no ano de 2016, a inspiração foi do conceito industrial e lifestyle de Nova York no estilo Meatpacking District, e a proposta foi que o bar chamasse atenção da rua, ele consta com uma gastronomia casual. (GUIADASEMANA, 2017)

É um ambiente petfriendly (figura 24), assim é possível levar seu animal de estimação para o estabelecimento, os animais podem ficar e se deslocar na área da varanda que fica na fachada do projeto em que o mais indicado são pets comportados para não atrapalhar os demais clientes. (GUIAPETFRIENDLY, 2015)

Figura 23 – Restaurante Méz



Fonte: Mézsp, (2017).

Figura 24 – Restaurante Petfriendly



Fonte: Guiapetfriendly, (2015).

3.3.1 Aspectos formais

A edificação é uma obra moderna, possui linhas retilíneas e horizontais, era um lugar totalmente coberto escuro, para mudar resolveram abrir uma parte ao ar livre em que preserva uma árvore Sibipiruna existente (figura 25). (GUIADASEMANA, 2017)

Figura 25 - Área aberta com árvore preservada



Fonte: Mézsp, (2017).

3.3.2 Aspectos funcionais

A edificação é térrea e é dividido em três ambientes, um espaço na frente que é um terraço(figura 26), um bar extenso com o salão principal e a área aberta que é o lugar de espera, tem a opção de drinks feitos por um barman. Possui um total de 100 lugares nas mesas, oito banquetas no bar central (figura 27) e outras 20 para outros momentos, o salão principal tem mesas de quatro lugares e dois lugares, mas também podem receber até quatorze pessoas com o uso de tampos removíveis. (GUIADASEMANA, 2017)

Figura 26 – Varanda do restaurante Méz



Fonte: Mézsp, (2017).

Figura 27- Bar central do restaurante Méz



Fonte: Mézsp, (2017).

3.3.3 Aspectos estruturais

De acordo com o Galeria da arquitetura (2017), o ambiente tem referencia industrial, que são os tijolos e tubulações elétricas a vistas, o salão principal possui um bar central e tem mesas com tomadas para o uso dos eletrônicos dos clientes e seus bancos são de madeira fixos. A varanda é coberta por um toldo retrátil, tem cadeiras com design moderno, o piso em azulejo hidráulico preto e branco, parede tem um lindo jardim vertical (figura 28), já a área aberta que fica nos fundos do restaurante, tem bancos de madeira em volta de uma árvore.

Figura 28 - Jardim vertical do restaurante Méz



Fonte: Mézsp, (2017).

A iluminação instalada foi feita com fitas de LED e "tartarugas" industriais, criando um espaço agradável, e ainda mais com o jardim vertical, no salão principal (figura 29) há os trilhos com spots e pendentes, além de ter mais uma parede verde (GALERIA DA ARQUITETURA, 2017)

Figura 29 - Salão Principal do restaurante Méz



Fonte: Mézsp, (2017).

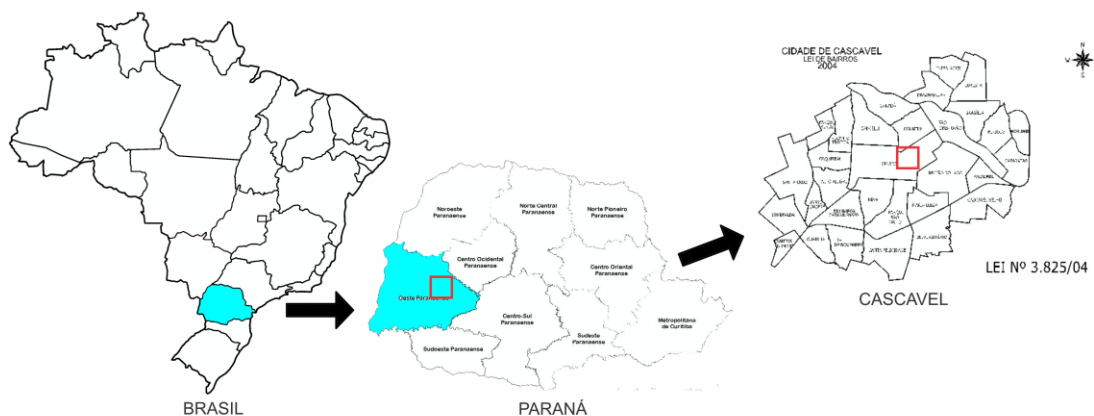
4 DIRETRIZES PROJETUAIS

Neste capítulo vão ser apresentadas diretrizes projetuais para nortear e conceituar o trabalho do restaurante temático com tendência petfriendly para a cidade de Cascavel/PR, em elas abrangem os seguintes parâmetros: local da implantação, partido arquitetônico, programa de necessidades, setorização, fluxograma e intenções formais.

4.1 Local da implantação

O terreno para a implantação do projeto localiza-se no Brasil, estado do Paraná, na cidade de cascavel (figura 30), entre as ruas Paraná e Rafael Picoli. Está localizado no centro para que o uso do restaurante seja de fácil acesso para a maioria dos habitantes do município e a grande visualização do local devido à quantidade de pessoas que passam por ali dia após dia.

Figura 30 – Localização do terreno

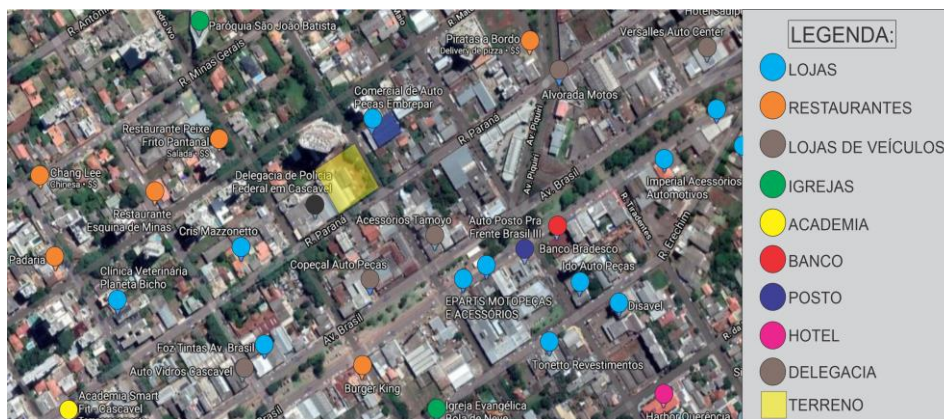


Fonte: Google, (2020). Modificado pelo autor, (2020)

Foi escolhido este terreno devido à ótima localização, pois o projeto requer que muitas pessoas frequentem esse local para se tornar conhecido e bastante movimentado, ele é vantajoso por ser um terreno de esquina, além disso, foram analisados os entornos do terreno

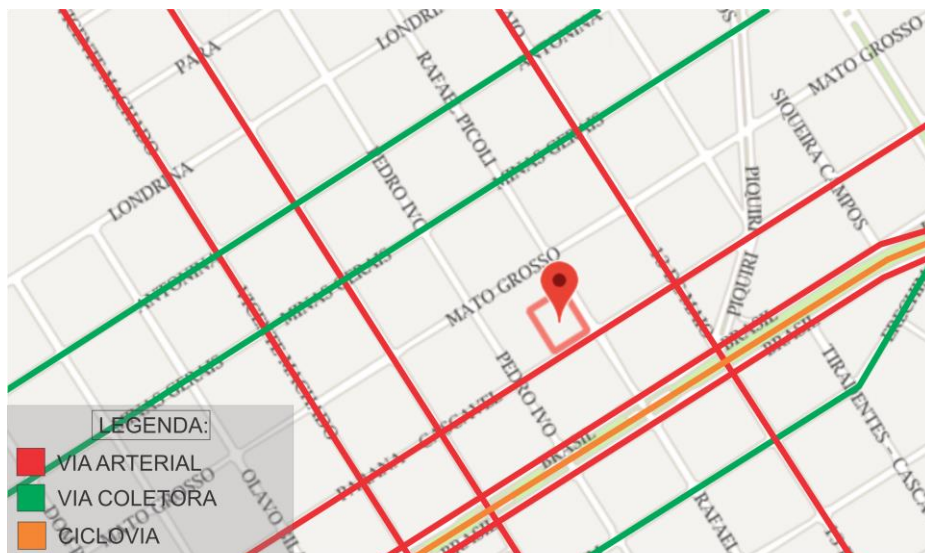
(figura 31), pode-se perceber que há muitos ambientes comerciais como: lojas de venda, restaurantes, igrejas, delegacia, posto, hotel, academia, banco e lojas de veículos, sendo assim, esses ambientes comerciais acabam influenciando no desempenho do restaurante por serem perto do local de implantação e terem grande fluxo de pessoas, há também vários ambientes residenciais. Do mesmo modo, foi considerado que em sua volta há a existência de ruas arteriais que possuem nível elevado de transito e ruas coletoras que também podem ser consideradas com grande movimento (figura 32).

Figura 31- Entornos do terreno



Fonte: Google Maps, (2020). Modificado pelo autor, (2020)

Figura 32 – Mapa de vias do entorno



Fonte: Geoportal, (2020). Modificado pelo autor, (2020)

Conforme o Geoportal do município de Cascavel foi analisado as informações do terreno (figura 33), cuja sua inscrição é 0001.0094.0007.0000 nº 1225, localizado na quadra

0094, lote 0007 no loteamento centro. Sua testada principal é de 70,0 M e a secundária é de 57,0 e conforme o documento sua área se totaliza em 4025.0M².

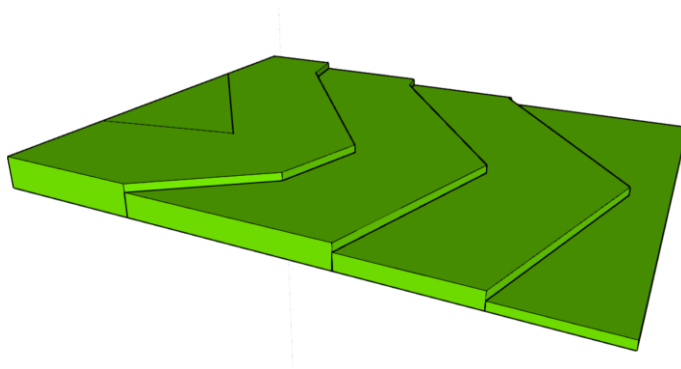
Figura 33 – Dados da consulta prévia

Dados Cadastrais							
Cadastro:	101465000	Inscrição:	0001.0094.0007.0000	Nr consulta:	2020-DNRAWW2	Data:	28/05/2020
Loteamento:	LOTEAMENTO CENTRO	Quadra:	0094	Lote:	0007		
Logradouro:	RAFAEL PICOLI	Número:	1225	Bairro:	CENTRO		
Área Lote (m²):	4025.0	Área Unidade (m²):	1676.79003	Testada Princ.	70.0	Testada Sec. (m):	57.0

Fonte: Geoportal, (2020)

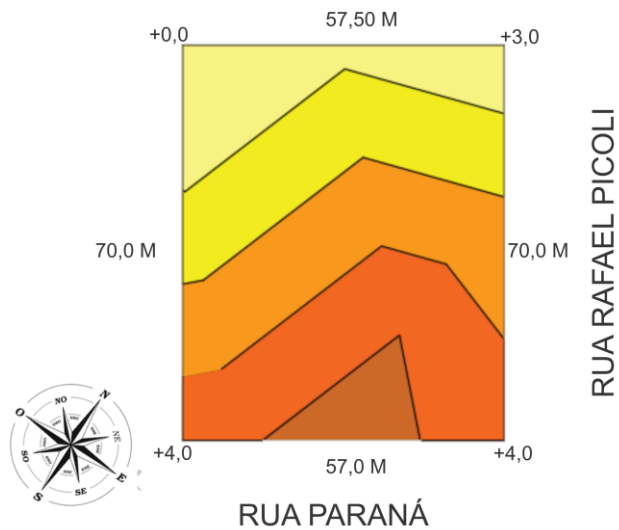
O desnível do terreno (figura 34) é achado pelas curvas de nível que mudam de 1,0 em 1,0 metro e se deram em um total de 4,0 metros dividindo-se em 4 camadas, ele varia em cada esquina de 0,0, 3,0 e 4.0 metros, o nível mais alto se localiza nos dois pontos da rua paraná se tornando plano e vai descendo na rua Rafaela Picoli, porém o ponto mais baixo fica no encontro de dois terrenos vizinhos que ficam ao lado dele (figura 35).

Figura 34 Desnível do terreno



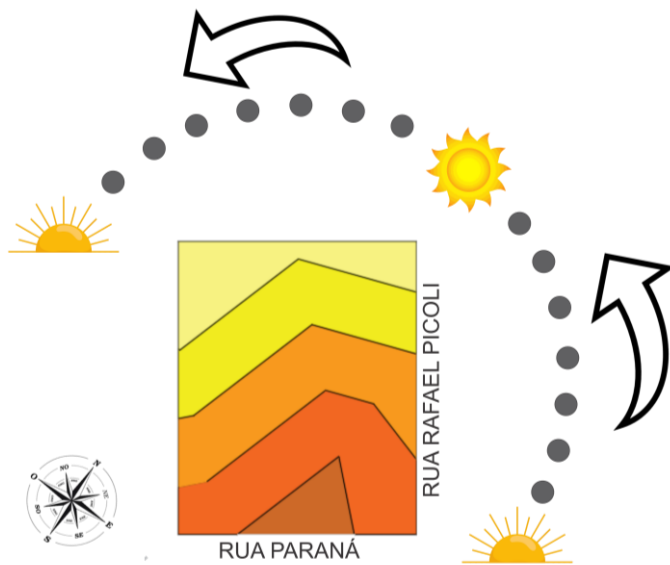
Fonte: autor, (2020)

Figura 35- Curvas de nível



Fonte: autor, (2020)

Figura 36 - Estudo solar



Fonte: autor, (2020)

4.2 Partido arquitetônico

O projeto do restaurante petfriendly é voltado para todas as pessoas e seus animais de estimação, ele é aberto ao público em qualquer horário do comércio não tendo o funcionamento na parte da noite. É uma obra comercial que permite os habitantes da cidade Cascavel/PR realizar suas refeições não se preocupando em deixar seu pet em casa, pois tem espaço exclusivo para eles. É uma edificação multifuncional, pois além da área do restaurante,

tem espaço interativo para os animais, tendo áreas de descanso e áreas verdes com diferentes espécies de vegetações para o relaxamento e bem-estar tanto para eles quanto para os donos.

O projeto arquitetônico terá métodos sustentáveis para ajudar na preservação do meio ambiente e na qualidade de vida da cidade, para o sistema executivo da obra vão ser utilizados sistemas Stell Frame para paredes externas e internas e parede Dry all para paredes internas. Visando eficiência energética do futuro edifício vão ser utilizados painéis fotovoltaicos que captam a luz do sol e transformam em energia elétrica, além disso, para equilibrar a incidência solar ao decorrer do dia vão ser utilizados brises para controlar a entrada de raios de sol na obra.

Sua principal missão é tornar um local que integre o exterior com o interior e que conquiste o público para se sentirem a vontade de entrar e conhecer o ambiente, sendo um lugar em que eles realizem suas refeições do dia sem precisar voltar para casa para se sentirem confortáveis, formando um espaço em que as pessoas tenham a sensação de pertencimento e que realmente gostem de estar nesse lugar, além disso, não se preocupando em deixar seu pet sozinho em casa.

4.3 Programa de necessidades

Para iniciar o projeto foi preciso pensar nos ambientes necessários que deverá haver para o cumprimento de todas as atividades propostas do restaurante temático com tendência petfriendly para a cidade de Cascavel/PR, sendo assim, foi preciso prever os dimensionamentos de cada espaço, com base no livro Neufert (2013) e analisando os correlatos citados nesse trabalho usando-os de embasamento para a montagem do programa de necessidades da edificação proposta.

Após a reflexão dos espaços fundamentais para essa edificação, percebeu-se que o ambiente se dividiria em três espaços, o lugar do restaurante e todos os ambientes que contém nele (tabela 1), áreas técnicas para a administração do local (tabela 2) e a área para cachorros (tabela 3).

Tabela 1 - Programa de necessidades do restaurante

RESTAURANTE	
AMBIENTES	ÁREA
Acesso principal/hall	40 M ²
Salão Principal	300 M ²
Varanda	100 M ²

4 Restaurantes	20 M ² cada
4 Cocção	20 M ² cada
BWC Feminino	15 M ²
BWC Masculino	15 M ²
BWC PCD	10 M ²
BWC Funcionários	6 M ²
2 Câmeras fria	15M ² cada
4 Lavagens	15 M ²
Depósito	40 M ²
Caixa	20 M ²

Fonte: Elaborado pelo autor, (2020)

Tabela 2 – Programa de necessidades áreas técnicas

ÁREA TÉCNICAS	
AMBIENTE	ÁREA
Escritório	20 M ²
Sala de reunião	20 M ²
Almoxarifado	20 M ²
Nutrição	20 M ²
Administração	30 M ²
Estacionamento	500 M ²

Fonte: Elaborado pelo autor, (2020)

Tabela 3 – Programa de necessidades áreas para cachorro

ÁREA PARA CACHORROS	
AMBIENTE	ÁREA
Área externa	100 M ²
Área interna	100 M ²
Área para refeições	50 M ²
Área de descanso	40 M ²
Área de preparo	30 M ²

Fonte: Elaborado pelo autor, (2020)

4.4 Setorização

A Setorização da edificação se deu pela junção de seis blocos que foram pensados para a execução das principais atividades do local, também terá um espaço que será aberto para as brincadeiras dos cães e um estacionamento de 44 vagas para funcionários e clientes que irão frequentar o projeto.

O acesso principal e do estacionamento são localizados na Rua Rafaela Picoli, os acessos secundários são caminhos que começam pelo estacionamento, e eles dão na parte dos fundos do projeto.

Figura 37 – Implantação demonstrando a setorização



Fonte: Elaborado pelo autor, (2020)



Fonte: Elaborado pelo autor, (2020)

Na entrada principal, com a finalidade de surpreender os clientes foi colocada uma árvore no centro do hall, para que quando eles entrarem na edificação se sintam impressionados e desfrutem a sensação de bem estar, ocasionando a vontade de frequentar mais vezes o local, além de contribuir para a sustentabilidade prevista do edifício, trazendo o ar puro da natureza e fugindo um pouco da poluição da cidade. Antes de entrar no hall pode-se observar uma volumetria com forma de cobertura (figura 40) feita de madeira e vidro, para abrigar as pessoas e tem lugares para colocar plantas, como resultado inclui uma beleza estética da forma e colabora para os métodos sustentáveis.

Figura 40 - Volumetria da entrada principal



Fonte: Elaborado pelo autor, (2020)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo a análise dos quatro pilares da Arquitetura e Urbanismo, buscando conceitos para a produção projetual e direcionar a revisão bibliográfica de acordo com o tema escolhido: fundamentos arquitetônicos: Restaurante temático com tendência Pet Friendly para a cidade de Cascavel – PR. Os quatro pilares pesquisados se dividem em história e teoria, metodologias de projetos, no urbanismo e planejamento urbano e tecnologias da construção.

No primeiro pilar, desenvolve o tema de história e teorias, busca apresentar os fundamentos teóricos de temas principais, como o surgimento da arquitetura, história dos restaurantes referente ao tema escolhido, restaurantes pet friendly, hábito de comer fora e a relação dos humanos com os animais e suas vantagens, tudo isso a fim de compreender a importância do assunto escolhido.

O segundo pilar descreve as metodologias de projetos, que aprofunda os métodos que vão ser utilizados no desenvolvimento do projeto, buscando o conforto e bem-estar dos clientes visando à ergonomia do restaurante, e o uso da sustentabilidade preservando o meio ambiente através de métodos e o paisagismo. Já o terceiro pilar, refere-se ao urbanismo e o planejamento urbano, buscando conceituar e explicar o surgimento do urbanismo no mundo e a importância do alimento na sociedade desde os primórdios.

O último pilar e não menos importante, são as tecnologias da construção que vão ser aplicadas e desenvolvidas no projeto. Descrevendo sistemas estruturais e métodos sustentáveis que serão colocados no projeto, elementos construtivos que são benéficos ao meio ambiente, como o uso do Steel Frame, paredes internas de sistema Drywall, brises para o auxílio do conforto no local e painéis solares para a eficiência energética do restaurante.

Ao estudar todas essas aproximações teóricas nos fundamentos arquitetônicos, obtém-se conhecimento para o desenvolvimento do seguinte trabalho que é a proposta projetual.

REFERÊNCIAS

- ABBUD, B. **Criando paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4.ed; [S.L], 2008.
- ALÉCIO, J. A. **Pet café**: Ambiente de interação humano – animal. Uberlândia: v.1. 2019.
- ALMEIDA, M. L; ALMEIDA, L. P. D. **Aspectos psicológicos na interação homem – animal de estimação**. Rio Grande do Sul: Research Gate, 2010.
- ARCHDAILY. Restaurante D’Autore / Studio Otto Felix. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/910831/restaurante-dautore-studio-otto-felix?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects> Acesso em: 18 de maio de 2020.
- ARCHDAILY. Restaurante NAU / Sandra Moura. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/761153/restaurante-nau-sandra-moura?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects> Acesso em: 18 de maio de 2020.
- BENEVOLO, L. História da Arquitetura Moderna. 3.ed. São Paulo – SP. Editora Perspectiva. 2004.
- BRITO, M. C. **Electricidade Solar**. Lisboa: Jornal ABC Ambiente, 2001.
- CHIVELET, N. M; SOLLA, I. F. **Técnicas de Vedação Fotovoltaica na Arquitetura**. São Paulo, 2010.
- COLIN, Silvio. **Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.
- COLLAÇO, J. H. L. **Um Olhar Antropológico sobre o Hábito de Comer Fora**. NAU-USP: Campos 4, 2003
- CRASTO, R. C. M. D. **Arquitetura e tecnologia em sistemas construtivos industrializados**: light stell framing. Ouro Preto, 2005.
- ESPERANÇA, J. T. B. D. C. E. **Empresas Pet-Friendly**: Efeitos na percepção de responsabilidade social e comprometimento organizacional. [S.L]; 2018.
- FARACO, C. B.and Seminotti, N., 2004. **A Relação Homem-Animal e a Prática Veterinária**. Revista CFMV, Vol. 10, N. 32, p. 57-62.
- FARACO, C. B. **Interação humano-animal**. Recife: Suplemento1, 2008.
- FILHO, J. G. **Ergonomia do objeto**: Sistema técnico de leitura ergonômica. 2.ed, São Paulo: Escrituras editora, 2010.
- FONSECA, M. T. **Tecnologias gerenciais de restaurantes**. [S.L]: Senac, 2000.
- FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico**. 5. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.
- GALERIADAARQUITETURA. Disponível em <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/viviane-gobbato-arquitetura_/restaurante-mez/3682> Acesso em: 19 de maio de 2020.
- GUIADASEMANA. Méz. Disponível em: <<https://www.guiadasemana.com.br/sao-paulo/restaurantes/estabelecimento/mez>> Acesso em: 19 de maio de 2020.

GUIAPETFRIENDLY. Disponível em: <<https://guiapetfriendly.com.br/mez-e-pet-friendly/>> Acesso em: 19 de maio de 2020.

GLANCEY, J. A História da Arquitetura. São Paulo – SP. Edições Loyola. 2001.

GONÇALVES, J. C. S. DUARTE, D. H. S. **Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino.** Porto Alegre: v. 6, n. 4, 2006.

GOMES, D. D. M. M. **Análise de simulação de uso do brise-soleil como sistema de controle termal de uma fachada.** ICPD: Brasília, 2018.

GÔNDARA, J. M. G. **Reflexões sobre o turismo gastronômico nas perspectiva da sociedade dos sonhos.** Paraná: 2008.

GUBERT, M. L. **Design de interiores: a padronagem como elemento compositivo no ambiente contemporâneo.** Porto Alegre, 2011.

GURGEL, M. **Projetando espaços: design de interiores.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020.

GUTIERREZ, G. C. R. **Avaliação do Desempenho Térmico de Três Tipologias de Brise-Soleil Fixo.** Campinas: UNICAMP, 2004.

HASS, D. C. G; MARTINS, L. F. **Viabilidade econômica do uso do sistema construtivo Stell Frame como método construtivo para habitações sociais.** UTFPR: Curitiba, 2011.

HECK, M. D. C. **Comer como atividade de lazer.** 33.ed. Rio de Janeiro. 2004.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **O processo de projeto em arquitetura.** São Paulo: Oficina de textos, 2011.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K; LABAKI, L. C; PINA, S. M. G; BERTOLLI, S. R. **A visualização do conforto ambiental no projeto arquitetônico.** Santa Catarina: FEC-UNICAMP, 1998.

LABUTO, L. V. **Parede seca – sistema construtivo de fechamento em estrutura de drywall.** Minas Gerais, 2014.

LAMPERT, M. **Benefícios da relação homem-animal.** Porto Alegre: 2014.

LAMBERTS, R. **Desempenho térmico de edificações.** Florianópolis: Universidade federal de Santa Catarina, 2016.

LIMA, M; SOUSA, L. D. **A influencia positiva dos animais de ajuda social.** [S.L]; 2004.

MARINHO, G. D. F. C; CAVALCANTE, I, T. **Sistema construtivo em drywall: uma alternativa na construção civil.** Maceió: CESMAC, 2017.

MAZON, M. D. S.; MOURA, W. G. D. M. **Cachorros e humanos: Mercado de rações pet em perspectiva sociológica.** Porto alegre: Civitas; v.17. 2017.

MACEDO, S. S. **O paisagismo moderno brasileiro – além de Burle Marx.** São Paulo: USP, 2003.

MARTÍNEZ, J. L. M; IDÁRRAGA, A. M. U. **Plan de negocios para un restaurante con tendencia Pet-Friendly.** Bogotá: 2019

NETO, M. D. F. F. **Nível de conforto acústico: uma proposta para edifícios residenciais.** São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2009.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura.** 18.ed. São Paulo – SP. Editora Gustavo Gili. 2013

OLIVEIRA, G.R.D. **Método de Design de Interiores no Brasil Uma contribuição dos princípios da Ergonomia do Ambiente Construído.** Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016.

PEREIRA, A. X. **Conforto acústico em residências multifamiliares**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

PEREIRA, J. R. A. Introdução à História da Arquitetura. **Editorial reverté: Barcelona, 2010.**

PRATES, B. T; CONFORTE, M. E. **O uso do sistema Steel Frame como alternativa para melhor produtividade na Construção Civil**. NPPG: Rio de Janeiro, 2019.

REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. Ed. 3 São Paulo: Zigurate Editora, 2000.

REBELATO, M.G. **Uma análise sobre a estratégia competitiva e operacional dos restaurantes self-service**. 4.ed. São Carlos: Gest. Prod, 1997.

SALVATORI, E. **Arquitetura no Brasil: ensino e profissão**. Arquiteturarevista: São Leopoldo , vol. 4 ,2008.

SANTOS, I. P. D. **Integração de Painéis Solares Fotovoltaicos em edificações residenciais e sua contribuição em um alimentador de energia de zona urbana mista**. Florianópolis: UFSC, 2009.

SARNO, D. C. L. D. **Elementos de direito urbanístico**. São Paulo: Manole, 2004.

SCHOLZE, Marianne. **10 benefícios dos pets a saúde e ao bem-estar humano**. Disponível em: <<https://saude.ig.com.br/minhasaude/2013-04-20/10-beneficios-dos-pets-a-saude-e-ao-bem-estar-humano.html>> Acesso em: 13 abril. 2020.

SILVA, Elvan. **Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico**. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS Universidade Federal de Rio Grande do Sul, 1991.

SIQUEIRA, C. N; FILHO, L. L. C. **As necessidades dos usuários nos espaços residenciais, na percepção de arquitetos e designers de interiores**. Rio de Janeiro: v. 23, 2015.

VILLELA, D. S. **A sustentabilidade na formação atual do arquiteto e urbanista**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

ZAMBRANO, L. M. D.A. **Integração dos princípios da sustentabilidade ao projeto de arquitetura**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.